UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Departamento de Fonoaudiologia

André Phillipe Resende Cunha

EVASÃO DE PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE TANE DO HC-UFMG

Belo Horizonte - MG
2022

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: Um sistema auditivo íntegro é essencial para proporcionar a aquisição e o desenvolvimento adequados da fala e da linguagem, pois o contato que a criança tem com o ambiente auditivo ao seu redor durante os primeiros anos de vida é o que garantirá que ela aprenda os sons necessários para a produção da fala. O programa de Triagem Auditiva Neonatal (TAN) exerce um papel importante na detecção de casos de deficiência auditiva em neonatos e, consequentemente, na intervenção precoce na audição infantil e, portanto, a evasão de pacientes de serviços de triagem é um fator a ser monitorado para se adquirir melhores resultado nessa intervenção. **Objetivos:** Evidenciar a porcentagem de evasão dos pacientes da TANE (triagem realizada em neonatos com indicadores de risco para perda auditiva) nas etapas de reteste e acompanhamento e o perfil das crianças atendidas por esse serviço do HC-UFMG. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e descritivo. Foram incluídos na amostra as crianças atendidas pelo serviço de TANE do HC-UFMG entre junho de 2016 e novembro de 2019 9 (n=451), excluindo-se da pesquisa os indivíduos cujas informações de alta, triagem, conduta e atendimento não constam no banco de dados e cuja tentativa de consegui-las com seus responsáveis não foi realizada a tempo de se concluir a pesquisa (n=68). **Resultados:** A amostra foi composta por 383 crianças, 200 do sexo masculino e 183 do sexo feminino. Os principais indicadores de risco para perda auditiva encontrados entre os usuários desse serviço foram permanência na UTI Neonatal por mais de cinco dias (75,5%), ventilação mecânica (36,3%) e hiperbilirrubinemia (27,1%). Após as buscas ativas do serviço de TANE do HC-UFMG dos pacientes que evadiram da triagem, a taxa de evasão encontrada para o período de 2016 a 2019 foi de 46,7% (179 pacientes), dos quais evadiram 79,3% (142) durante o acompanhamento e 20,7% (37) durante a etapa do reteste. **Conclusão:** A presente pesquisa evidencia uma taxa de evasão de 46,7% no período avaliado, sendo que a maioria (79,3%) das crianças que evadiram, o fizeram na etapa de acompanhamento, no entanto, são necessárias mais informações para definir com exatidão as causas desse fenômeno. Sugere-se, em consideração à recente pandemia de COVID-19, que estudos posteriores busquem evidenciar o impacto dessa situação na evasão da TANE.

Descritores: Audição, Neonato, Triagem Neonatal.

REFERÊNCIAS

1. Romero, Ana Carla Leite et al. Potencial evocado auditivo de tronco encefálico em crianças encaminhadas de um programa de triagem auditiva neonatal. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]. 2012, v. 12, n. 2 [Acessado 15 Junho 2022], pp. 145-153. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292012000200005>. Epub 03 Jul 2012. ISSN 1806-9304. https://doi.org/10.1590/S1519-38292012000200005.
2. Barboza, Ana Carolina Sena et al. Correlação entre perda auditiva e indicadores de risco em um serviço de referência em triagem auditiva neonatal. Audiology - Communication Research. 2013, v. 18, n. 4, pp. 285-292. Disponível em: <>. Epub 24 Jan 2014. ISSN 2317-6431.
3. Vernier, Luíza Silva, Cazella, Sílvio César e Levandowski, Daniela CentenaroTriagem Auditiva Neonatal: protocolos, obstáculos e perspectivas de fonoaudiólogos no Brasil - 10 anos da Lei Federal Brasileira 12.303/2010. CoDAS [online]. 2022, v. 34, n. 2 [Acessado 28 Junho 2022] , e20200331. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020331>. Epub 12 Jan 2022. ISSN 2317-1782. https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020331.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal - Brasília: Ministério da Saúde, 2012.Disponívelem:http://http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_triagem_auditiva_neonatal.pdf
5. Angrisani, Rosanna Mariangela Giaffredo et al. Triagem auditiva neonatal com emissões otoacusticas e reflexo cocleo-palpebral: estudo da sensibilidade e especificidade. Revista CEFAC [online]. 2012, v. 14, n. 5 [Acessado 15 Junho 2022] , pp. 844-852. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000108>. Epub 14 Out 2011. ISSN 1982-0216. https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000108.

6. Rezende, ALF, Avaliação de crianças com indicadores de risco para deficiência auditiva e adesão em um serviço de referência em triagem auditiva neonatal, Dissertação de Mestrado, 2017 UFMG.
7. Botasso, Kátia de Cássia, Lima, Maria Cecília Marconi Pinheiro e Correa, Carlos Roberto SilveiraAnálise de um programa de saúde auditiva infantil ambulatorial: da triagem ao encaminhamento para reabilitação. CoDAS [online]. 2022, v. 34, n. 4 [Acessado 28 Junho 2022] , e20200403. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020403>. Epub 02 Fev 2022. ISSN 2317-1782. https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020403.
8. Alvarenga, Kátia de Feitas et al. Triagem auditiva neonatal: motivos da evasão das famílias no processo de detecção precoce. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia [online]. 2012, v. 17, n. 3 [Acessado 28 Junho 2022] , pp. 241-247. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342012000300002>. Epub 25 Set 2012. ISSN 1982-0232. https://doi.org/10.1590/S1516-80342012000300002.
9. Castro LGRB., Validação de Instrumentos para triagem auditiva infantil de 12 a 48 meses. Tese de doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, 2019.
10. Oliveira S. Conceição et al. Prevalência dos indicadores de risco para perda auditiva nos resultados ‘’falha’’ da triagem auditiva neonatal. Revista CEFAC [online]. 2015, v. 17, n. 3 [Acessado 16 de junho de 2022], pp. 827-835. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1982-021620154914>
11. Vieira, Eliara Pinto et al. Ocorrência dos indicadores de risco para a deficiência auditiva infantil no decorrer de quatro anos em um programa de triagem auditiva neonatal de um hospital público. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia [online]. 2007, v. 12, n. 3 [Acessado 15 Junho 2022] , pp. 214-220. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342007000300009>. Epub 25 Out 2007. ISSN 1982-0232. https://doi.org/10.1590/S1516-80342007000300009.

12. Amado, Bárbara Carolina Teixeira, Almeida, Elizabeth Oliveira Crepaldi de e Berni, Paloma Savioli. Prevalência de indicadores de risco para surdez em neonatos em uma maternidade paulista. Revista CEFAC [online]. 2009, v. 11, suppl 1 [Acessado 15 Junho 2022] , pp. 18-23. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462009005000020>. Epub 20 Mar 2009. ISSN 1982-0216. https://doi.org/10.1590/S1516-18462009005000020.
13. Pinto, J.D. et al. Evasão no Reteste da Triagem Auditiva Neonatal: relação com indicadores de risco para deficiência auditiva. Revista CEFAC [online]. 20019, v. 21, n. 4 [Acessado em 29 de junho de 2022]. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/1982-0216/20192142519>
14. Diário Oficial da União. RESOLUÇÃO CFFa Nº 580, de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cffa-n-580-de-20-de-agosto-de-2020-273916256>